

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

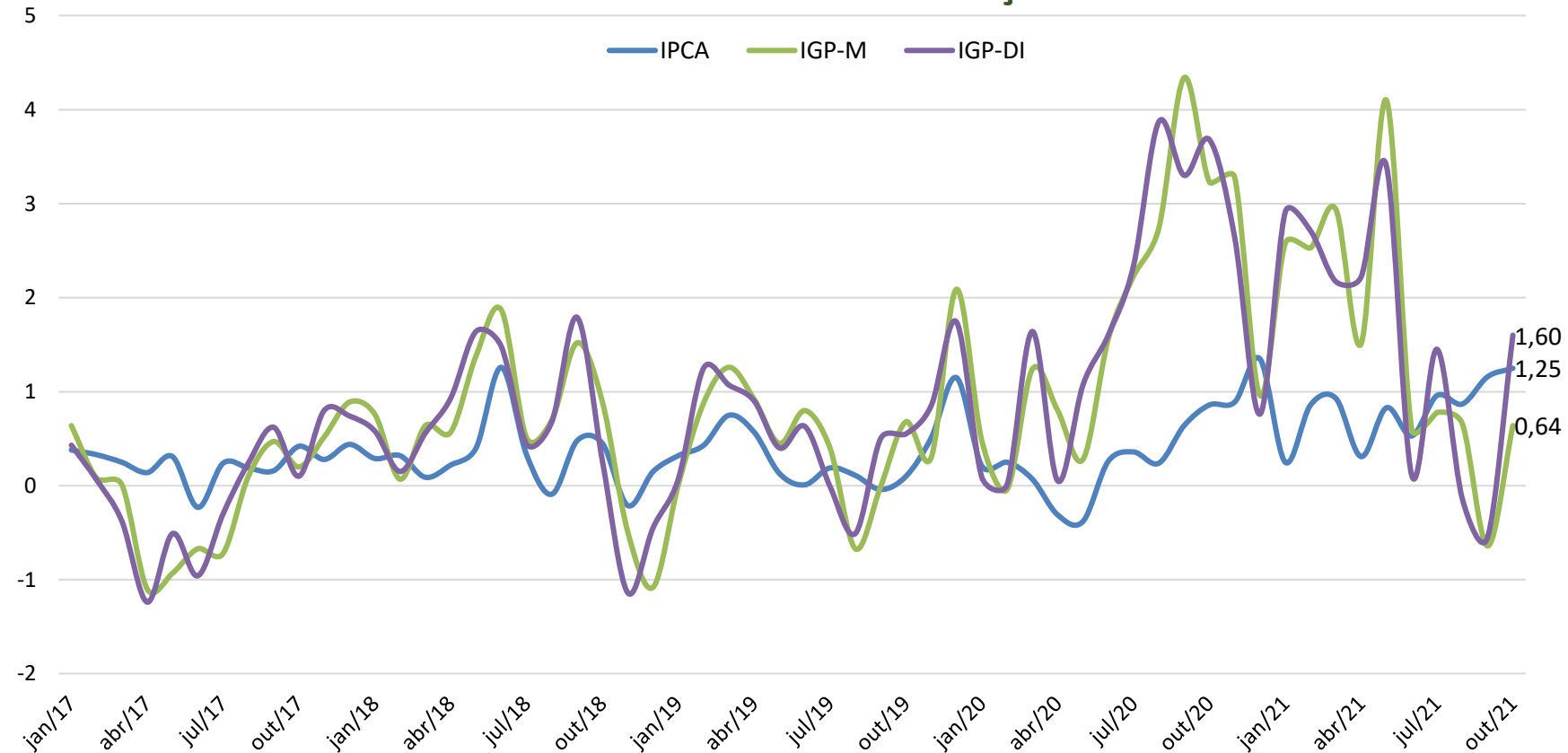
Boletim nº 133
Novembro 2021

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

Em outubro, a inflação foi maior. O IPCA, índice oficial, registrou 1,25% (Gráfico 01) e foi 0,09 ponto percentual maior que os 1,16% do mês anterior. Já o IGP-DI saiu de -0,55% em setembro para 1,60% no mês de outubro. O IGP-M, que havia apresentado deflação de 0,64% em setembro passou para inflação de 0,64%.

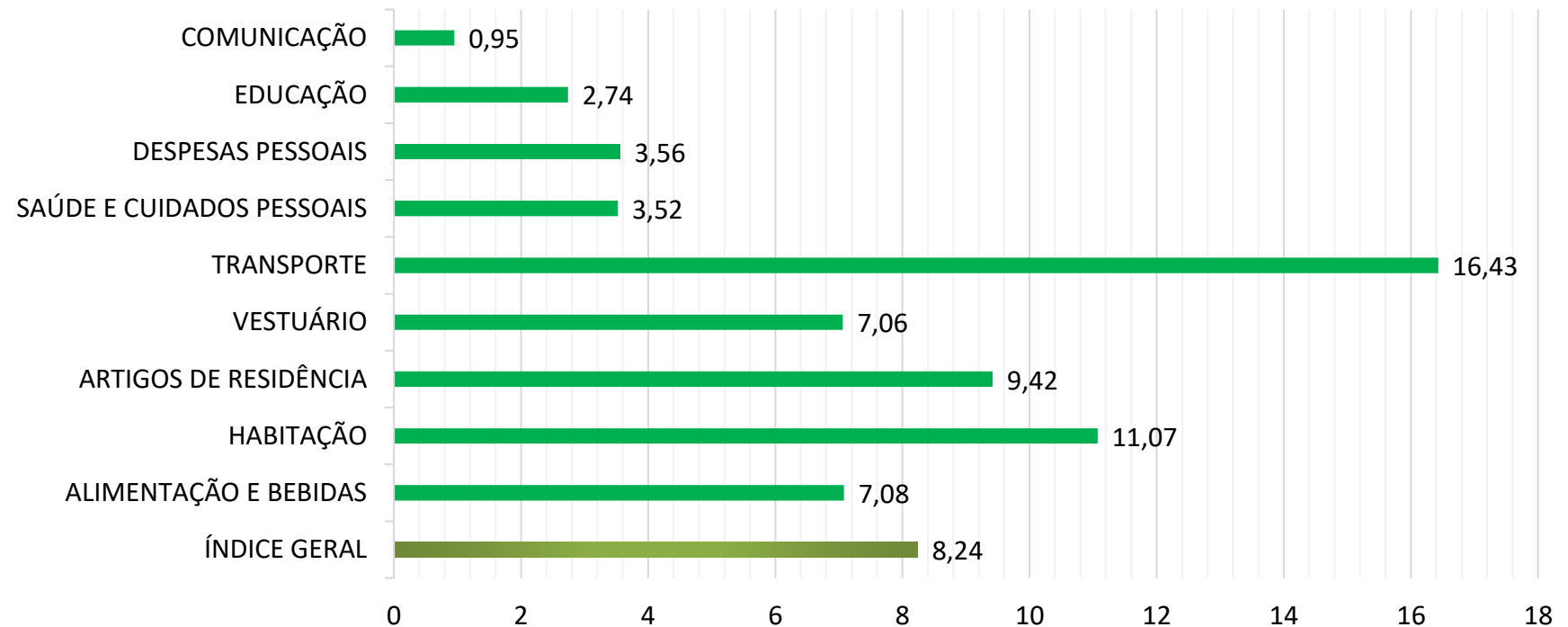
Gráfico 01 – Índices de inflação %.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Nos dez meses de 2021, a inflação oficial foi 8,24% (Gráfico 02). O segmento de transporte registrou inflação de 16,43% e o setor habitação 11,07%. Já comunicação registrou menor índice, com 0,95%. Em 12 meses a inflação atingiu 10,67%, ainda acima da meta estimada pelo Banco Central (9,77%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, jan-out /2021



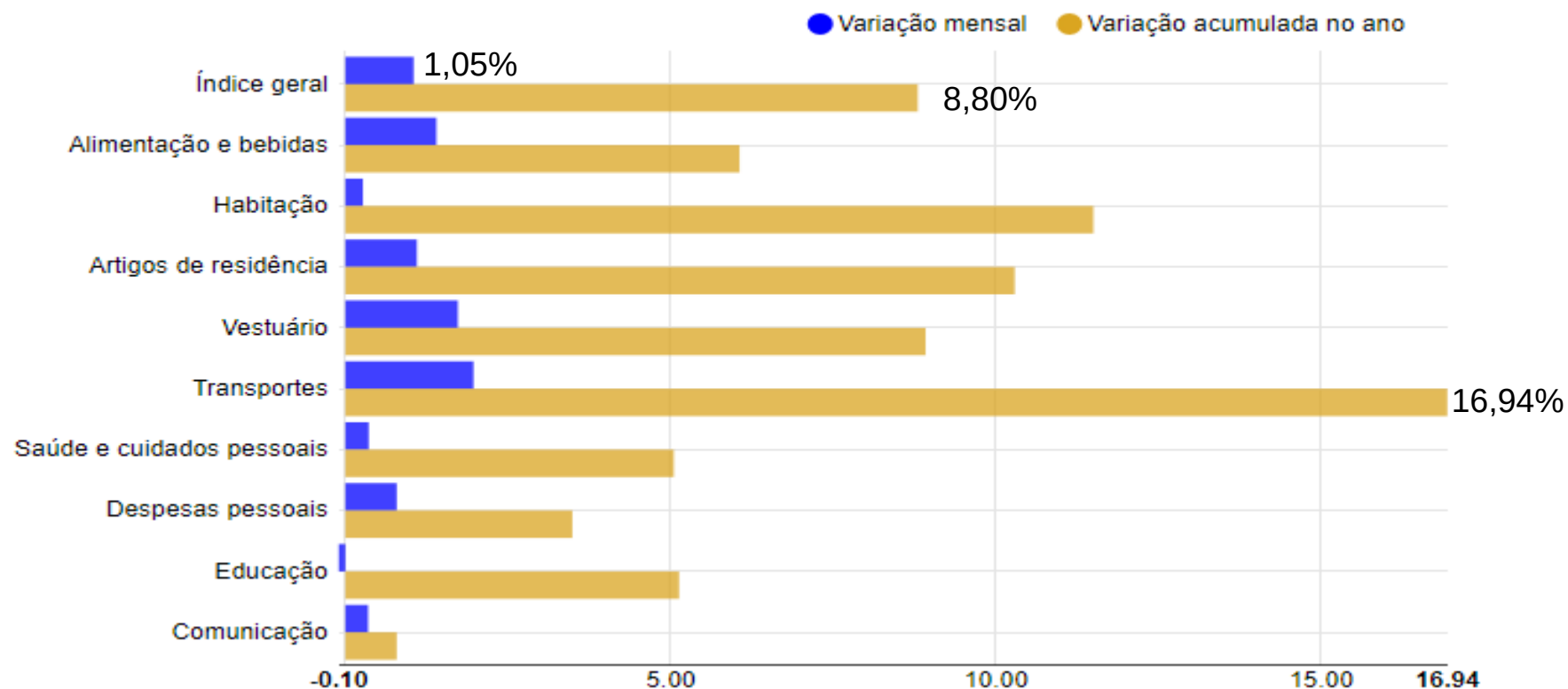
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de outubro de 2021 foi 1,05%. No mês, o segmento educação apresentou deflação de 0,10% (Figura 01). No acumulado de janeiro a outubro de 2021 a inflação na capital sul-mato-grossense foi 8,80%, sendo o item transportes com maior alta, 16,94%.

Figura 01 - IPCA Campo Grande - MS, em %, outubro/2021.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 17/11/2021, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,50 com desvalorização de 3% frente aos R\$ 5,67 de 01/11. No comparativo anual a cotação está praticamente a mesma, houve valorização nominal de 1,9% frente aos R\$ 5,40 por dólar registrado em 17/11/2020 (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



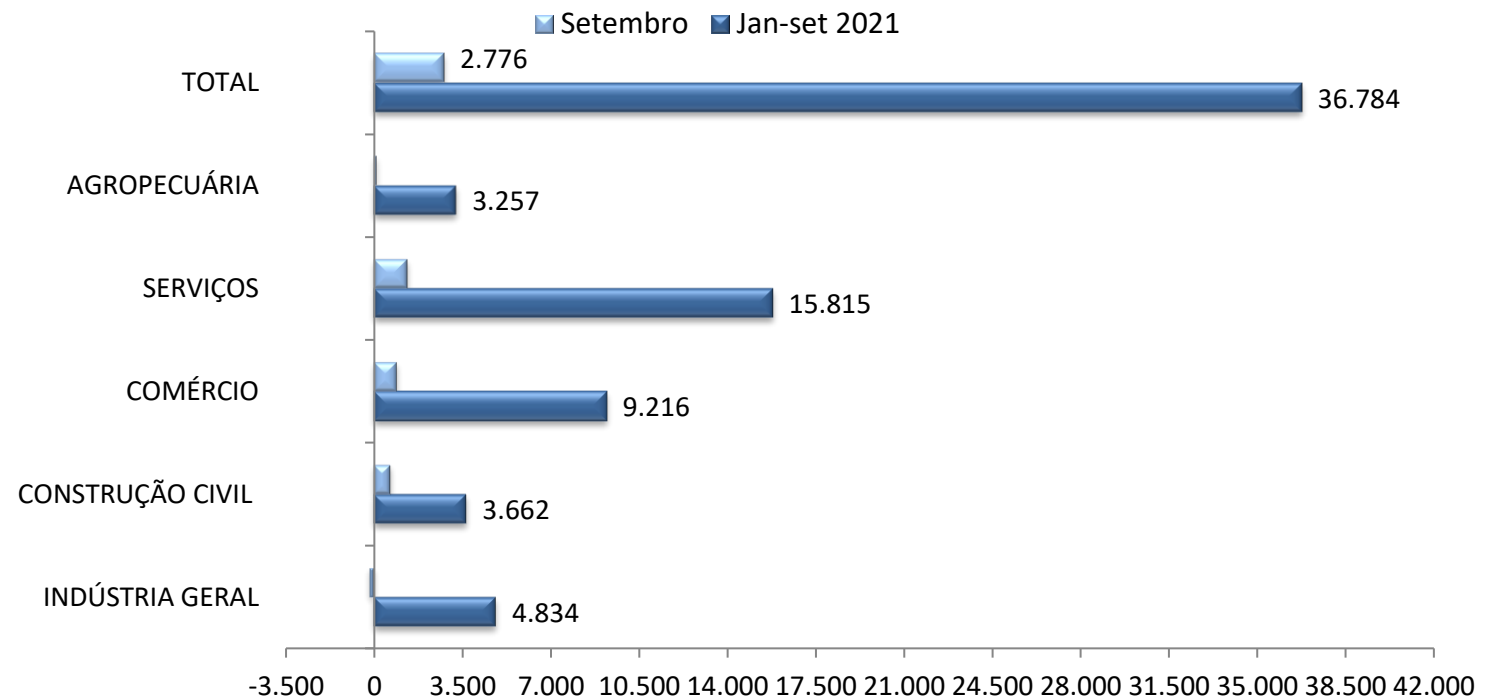
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

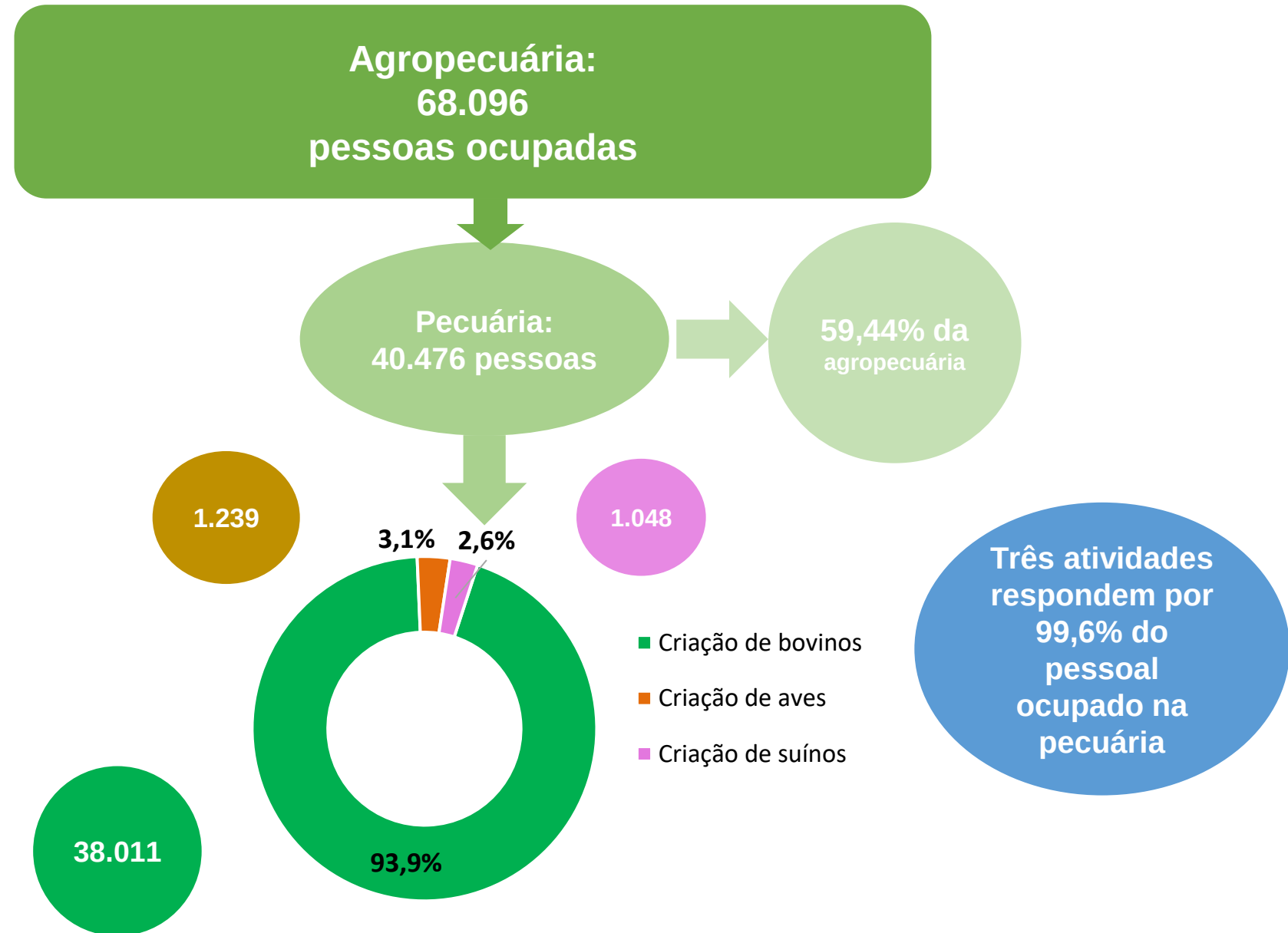
No novo CAGED, todos os setores da economia sul-mato-grossense registraram saldo positivo na geração de emprego em setembro. Ao todo foram 2.776 novas vagas no estado. No acumulado de 2021, nos nove meses, foram geradas 36.784 oportunidades de trabalho. A agropecuária registrou 3.257 empregos no período. O setor de serviços gerou 15.815 novos postos de trabalho nos nove meses (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Empregos gerados em MS por setor, janeiro a setembro/2021.



Fonte: Ministério da Economia/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Figura 02- Pessoal ocupado na agropecuária e na pecuária de MS, 2020.



Fonte: Ministério da Economia/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos dez meses de 2021 as exportações do agronegócio no Mato Grosso do Sul representaram 95,23% das exportações do estado (Gráfico 05) e totalizaram US\$ 5,86 bilhões em receita, alta de 14,24% em relação ao igual período de 2020. O complexo soja e os produtos florestais foram responsáveis por 47,27% e 23,18%, do faturamento com as exportações do agronegócio. O terceiro segmento que se destacou foi o segmento de carnes com 19,65% do faturamento (Gráfico 06).

Gráfico 05 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-out/2021

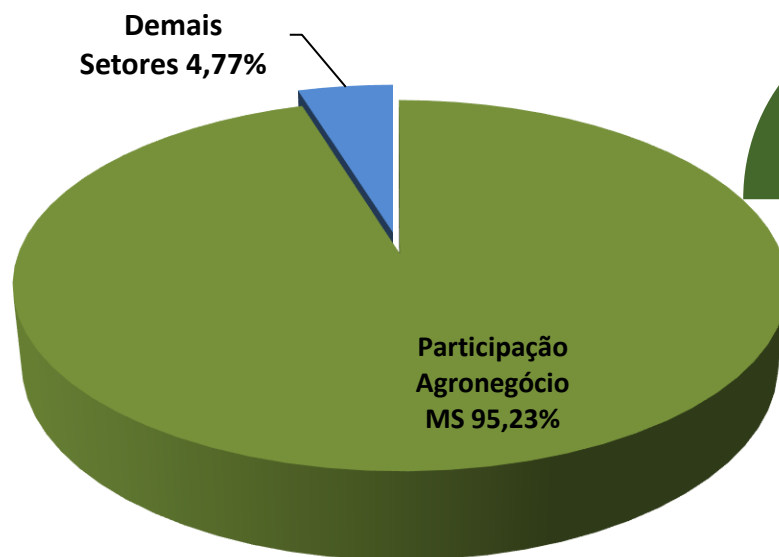
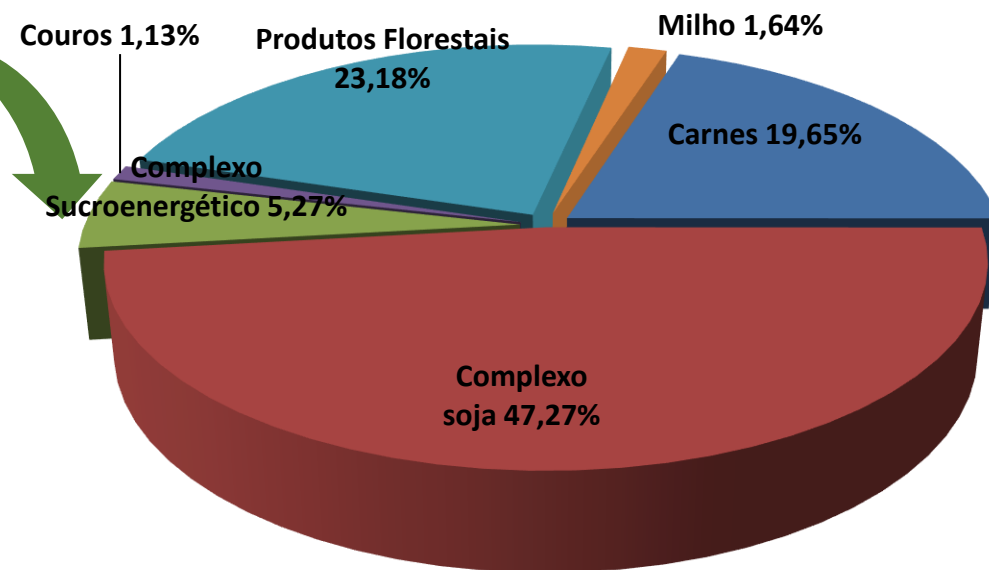


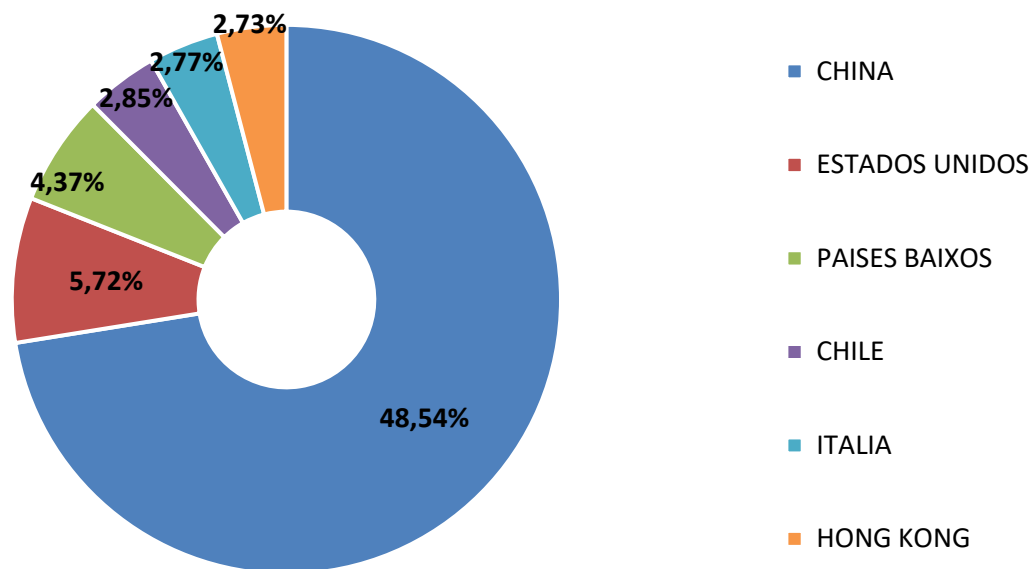
Gráfico 06 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – jan-out/2021



Fonte: MAPA, 2021; Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

No acumulado de 2021 o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 48,54% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 2,71 bilhões, houve alta de 13,15% em relação aos R\$ 2,39 bilhões comprados no mesmo período de 2020. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 5,72% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense (Gráfico 07), com valor de US\$ 319,5 milhões.

Gráfico 07 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-out/2021



Fonte: MAPA, 2021; Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** DETEC/Sistema Famasul.

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Entre 03 a 17 de novembro/2021 as cotações da arroba registraram valorização. A arroba do boi avançou 11,78% e fechou 17/11 ao valor médio de R\$ 291,56. O preço da arroba da vaca com alta de 9,38% encerrou o período cotado a R\$ 275,42 (Gráficos 08 e 09). A melhora na demanda potencializada pela menor oferta de animais para abate impulsionou a recuperação nos preços da arroba. No comparativo anual, a arroba do boi está 7,65% superior e a arroba da vaca registra ganho de 6,44% em relação ao igual período de 2020.

Gráfico 08 – Preço médio da arroba do boi

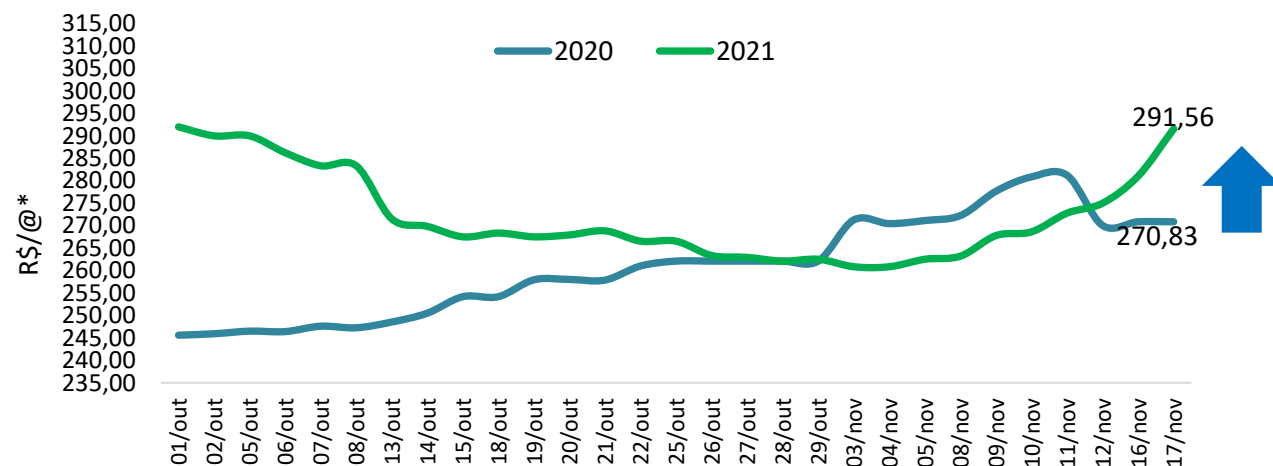
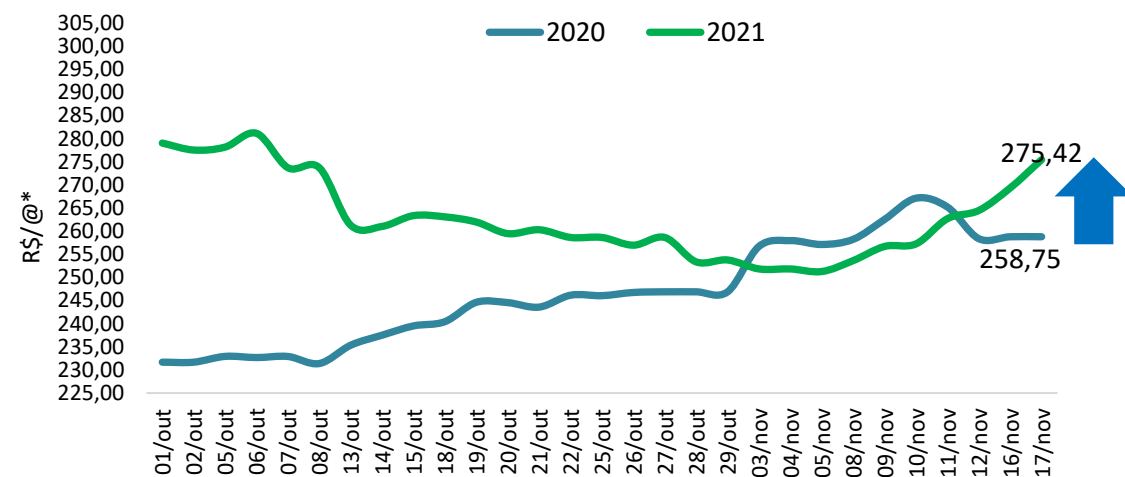


Gráfico 09 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: SISTEMA FAMASUL/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI de outubro o resultado foi desvalorização real de 10,97% na cotação da arroba do boi gordo entre janeiro a outubro de 2021. No mesmo período a arroba da vaca registrou desvalorização real de 8,31% (Gráficos 10 e 11). A depreciação dos preços no mês de outubro refletiu o cenário incerto que predominou no mercado pecuário com a manutenção da suspensão das exportações para a China.

Gráfico 10 - Comparativo preço médio - @ do boi

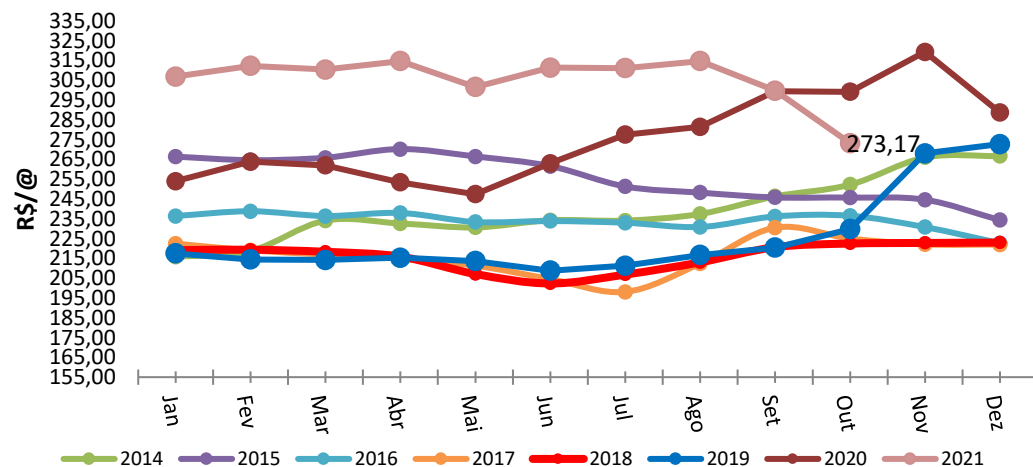
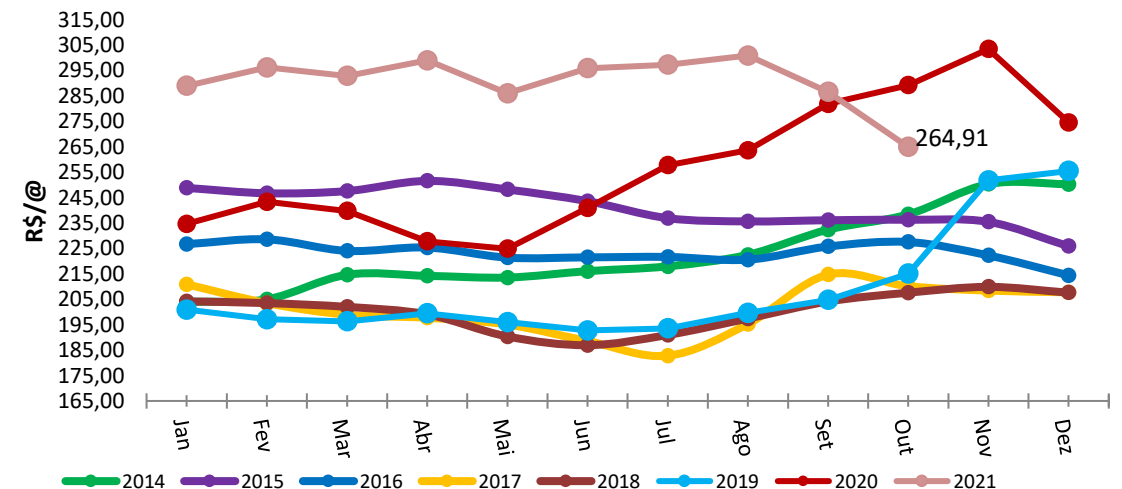


Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: SISTEMA FAMASUL/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de setembro/2021.

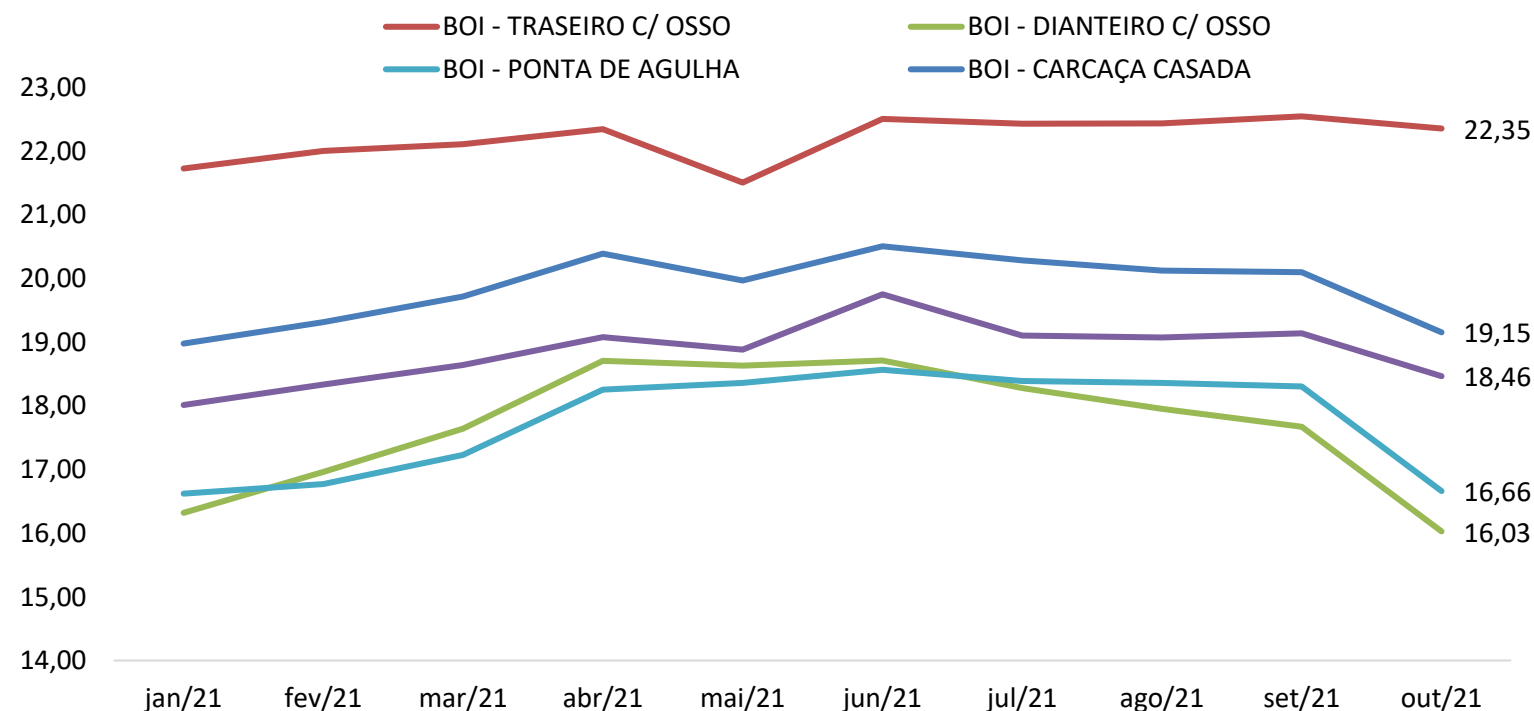
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de outubro houve queda nos preços dos cortes bovinos pesquisados no atacado paulista (Gráfico 12). O dianteiro com osso desvalorizou 9,28% e foi cotado ao valor médio de 16,03/kg em outubro. O preço da ponta de agulha e da carcaça casada do boi desvalorizou 8,98% e 4,70%, respectivamente. Os outros dois cortes, o traseiro com osso e a carcaça casada da vaca, desvalorizaram 0,86% e 3,52% entre setembro e outubro.

No comparativo anual, os preços de 2021 estão, em média, 10% mais valorizados que 2020.

Gráfico 12 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



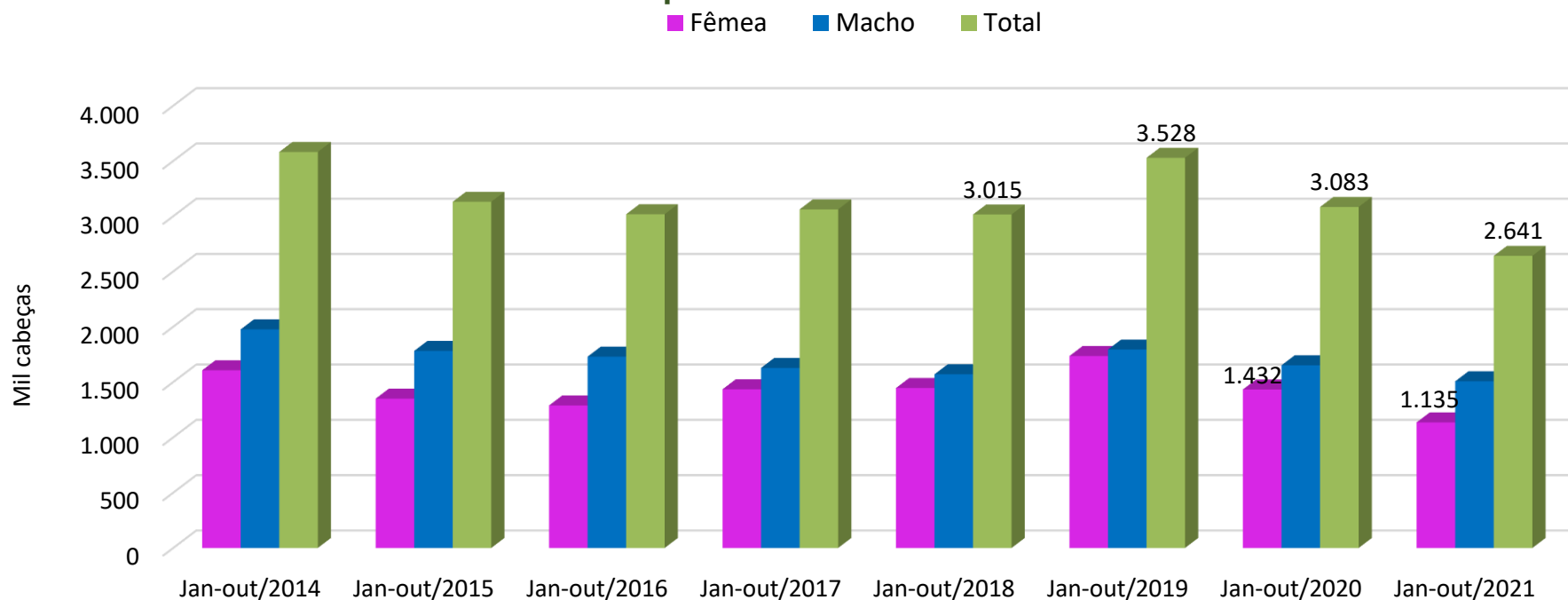
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

No relatório de movimentação de bovinos da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), constata-se que Mato Grosso do Sul produziu 2,64 milhões de cabeças para abate nos dez meses de 2021 (Gráfico 13). Esse número representou queda de 14,34% em relação ao igual período de 2020. Do total de animais produzidos, 1,13 milhão foram vacas, o que representou queda de 20,77% em relação ao ano anterior e uma participação 7,51% menor, equivalente a 42,97% do total de animais abatidos contra os 46,46% que representou no período de janeiro a outubro de 2020.

Gráfico 13 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



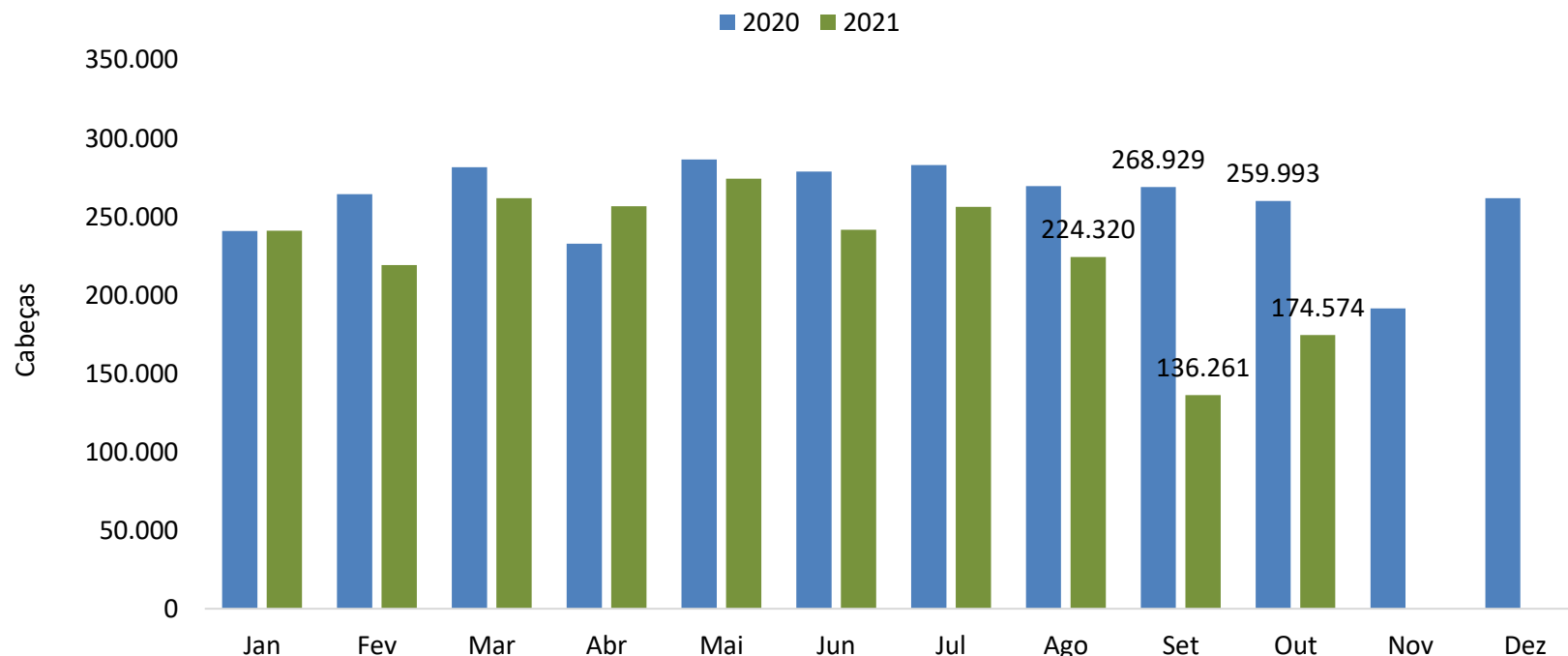
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de outubro de 2021 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 174 mil animais (Gráfico 14). Esse número representou aumento de 28,12% em relação ao mês de setembro e queda de 32,85% quando comparado ao igual período de 2020. No acumulado de janeiro a outubro/2021 foram abatidos 2,2 milhões de animais configurando queda de 14,27% em relação aos dez meses de 2020.

Gráfico 14 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

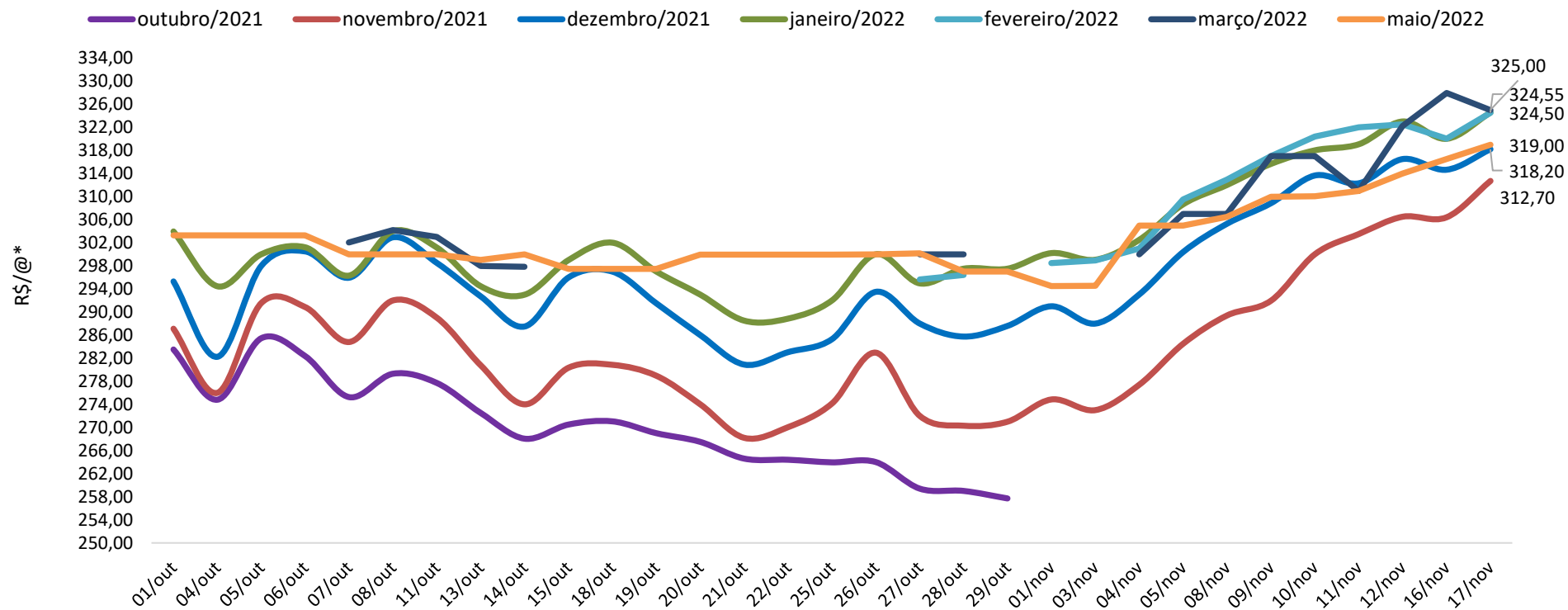


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado futuro

Os valores da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 valorizaram em novembro. No dia 17/11, no contrato de novembro de 2021, a arroba foi cotada ao valor de R\$ 312,70, alta de 13,77% em relação ao dia 01/11. No vencimento de dezembro a valorização no valor da arroba foi 9,35%, cotada a R\$ 318,20. Os contratos de janeiro e fevereiro/2022 fecharam o dia 17 com a arroba ao valor de R\$ 324,55 e R\$ 324,50 registrando valorização de 8,11% de 8,71% em relação ao início do mês (Gráfico 15). O vencimento de março foi cotado a R\$ 325,00/arroba e maio ao valor de R\$ 319,00 com alta de 8,32% entre 01 a 17/11.

Gráfico 15 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, outubro/2021



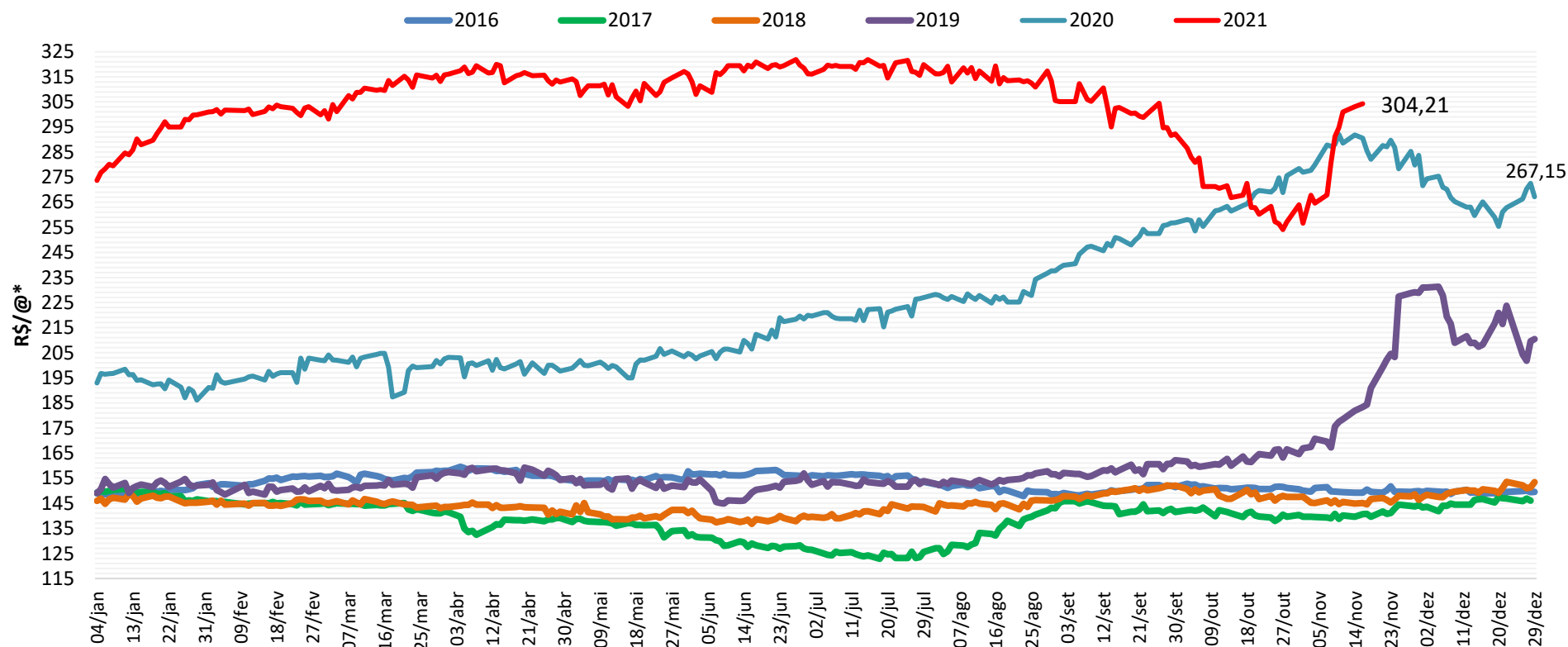
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo fechou 17/11 cotado a R\$ 304,21/@ (Gráfico 16), valorização de 15,25% em relação ao dia 01/11. No comparativo anual houve valorização de 6,57%, frente aos R\$ 285,45/@ de igual período de 2020.

Gráfico 16 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

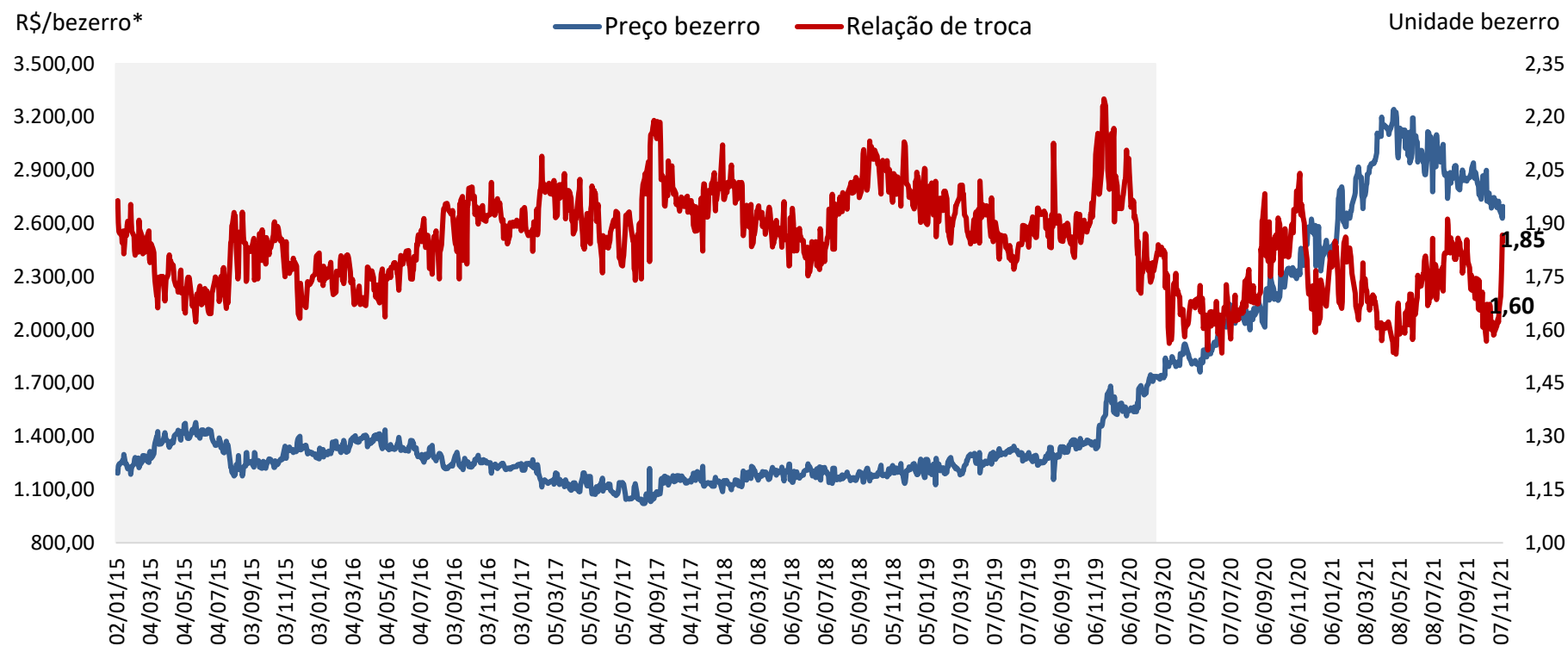


Fonte: Cepea/Esalq; Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou outubro de 2021 igual a “1 boi gordo para 1,60 unidade de bezeros”, retração de 3,45% em relação ao início do mês em que foi 1,66 unidade de bezeros. A deterioração na relação de troca foi em razão de queda mais acentuada no preço da arroba. Na primeira quinzena de novembro avançou 15,74% e no dia 12/11 a relação de troca fechou em “1 boi gordo para 1,85 unidade de bezerro” (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo.



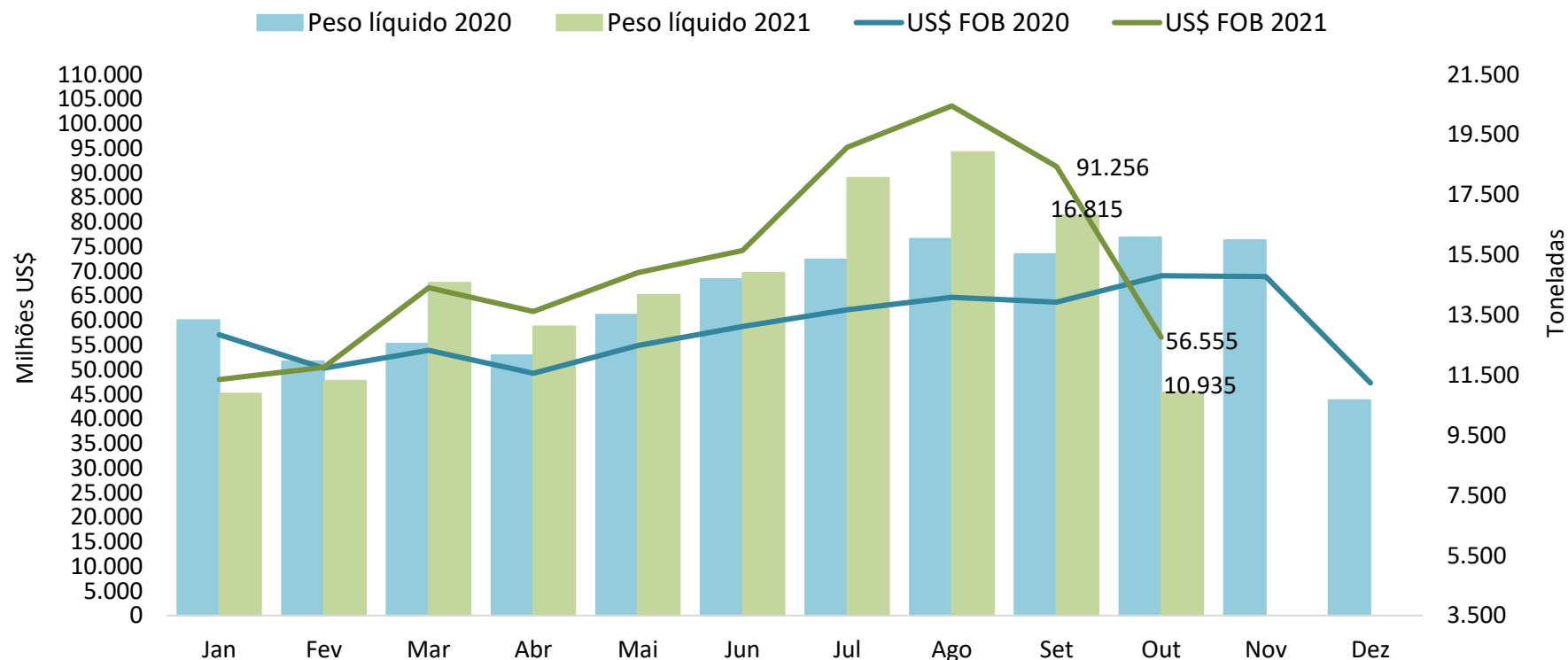
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado Externo

Receita e volume

As exportações de carne bovina *in natura* por MS foram menores em outubro quando comparados a setembro. A receita ficou em US\$ 56,5 milhões, retrocedendo 38%, assim como o volume, que foi 34,96% menor, totalizando 10,9 mil toneladas. Esses números representaram retração de 18,11% em relação ao valor de US\$ 69 milhões de igual período de 2020 e queda de 32% no volume, frente às 16 mil toneladas do ano passado (Gráfico 18). No acumulado de 2021 o MS vendeu 143,6 mil toneladas ao exterior e faturou US\$ 717,4 milhões. O Brasil exportou US\$ 6,9 bilhões e 1,35 milhão de toneladas de carne bovina, entre janeiro a outubro. Alta de 14,65% na receita e queda de 4,38% no volume quando comparados a 2020.

Gráfico 18 – Receita e volume de carne bovina exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No mês de outubro não houve embarque de carne bovina para a China, no entanto o País asiático segue na liderança dos principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense. No acumulado de 2021 responde por 21,78% da receita e o equivalente a 29,1 mil toneladas (Quadro 01). O Chile ocupa a segunda posição com 18,44% do faturamento de MS com exportações de carne bovina.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-out/2021.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	156.232.998	29.125.517	5,36	21,78
Chile	132.273.987	25.640.009	5,16	18,44
Estados Unidos	105.162.367	19.786.983	5,31	14,66
Hong Kong	71.803.920	15.799.437	4,54	10,01
Filipinas	33.864.612	7.862.181	4,31	4,72
Israel	30.827.138	5.304.884	5,81	4,30
Egito	26.208.044	6.643.651	3,94	3,65
Arábia Saudita	25.878.186	5.635.850	4,59	3,61
Emirados Árabes Unidos	23.952.422	5.711.300	4,19	3,34
Itália	12.907.364	1.841.172	7,01	1,80
Total	717.456.890	143.682.455	-	-

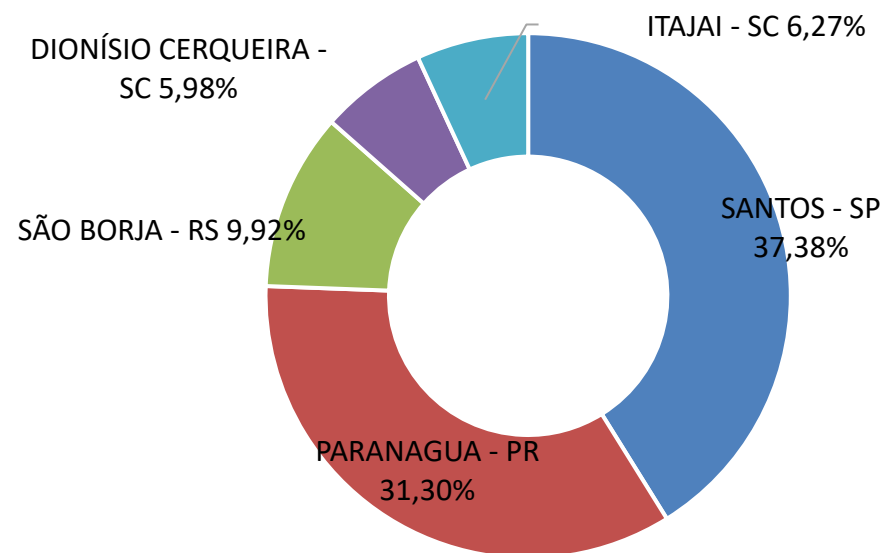
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Santos – SP foi responsável pelo embarque de 37,38% de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Paranaguá – PR com 31,30% total exportado (Gráfico 19). Juntos embarcaram 68,67%, o equivalente a 98,6 mil toneladas de carne bovina *in natura* nos dez meses de 2021.

Gráfico 19 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-out/2021.



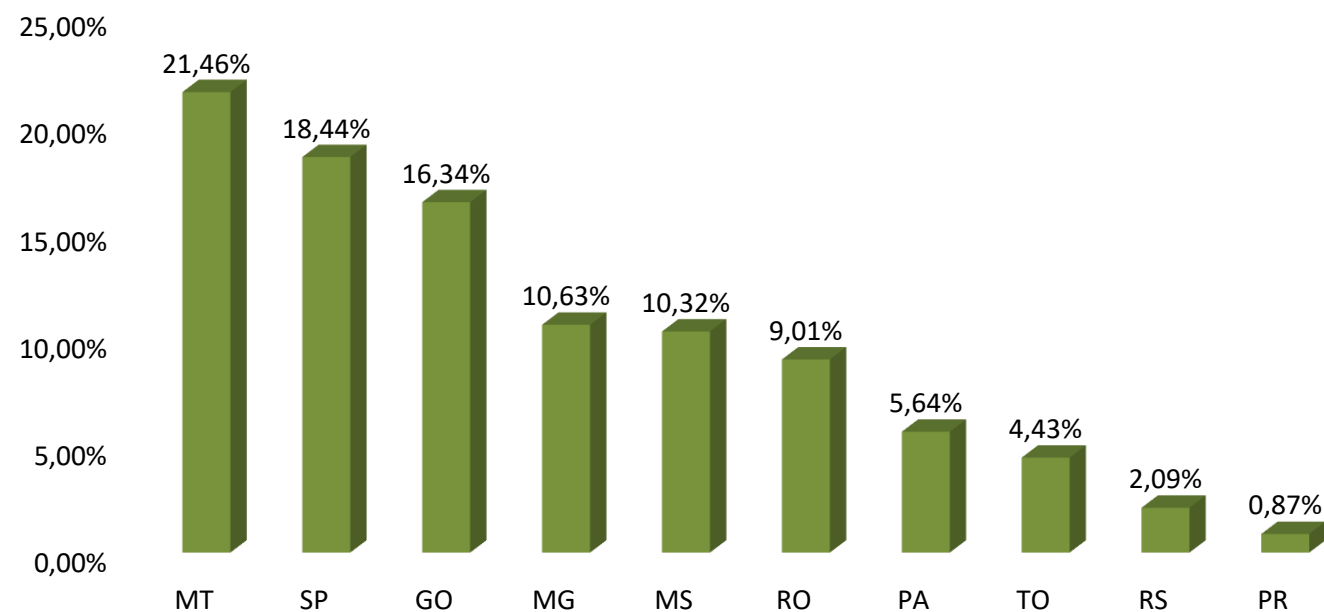
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 10,32% da receita brasileira com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 20)

Gráfico 20 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-out/2021.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

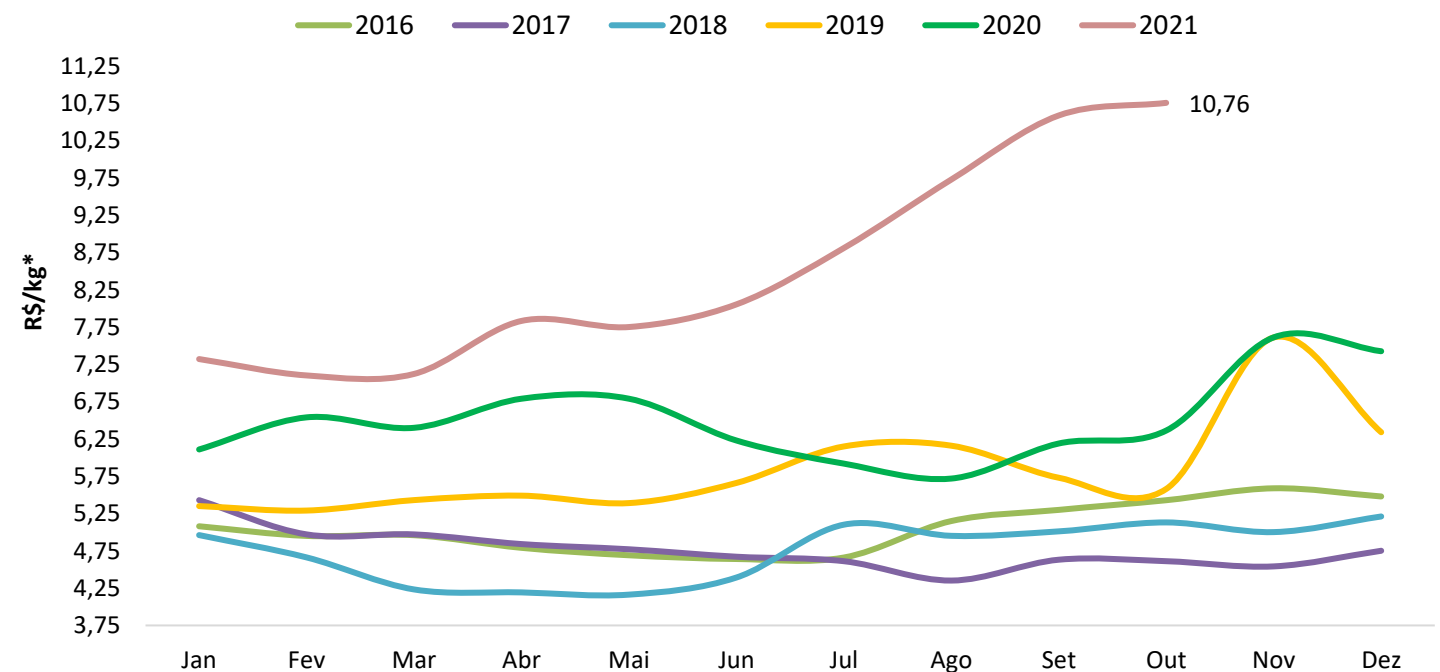
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em outubro, o preço médio para o frango abatido, no Mato Grosso do Sul, foi R\$ 10,76/kg, resultado 1,60% superior ao valor de setembro (Gráfico 21). A valorização na carne de frango é reflexo do consumo aquecido dessa proteína em detrimento das outras carnes mais caras.

No acumulado de 2021 o valor médio do frango abatido foi R\$ 8,51/kg, representando valorização de 34,91% em relação aos R\$ 6,31 registrado nos dez meses de 2020.

Gráfico 21 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

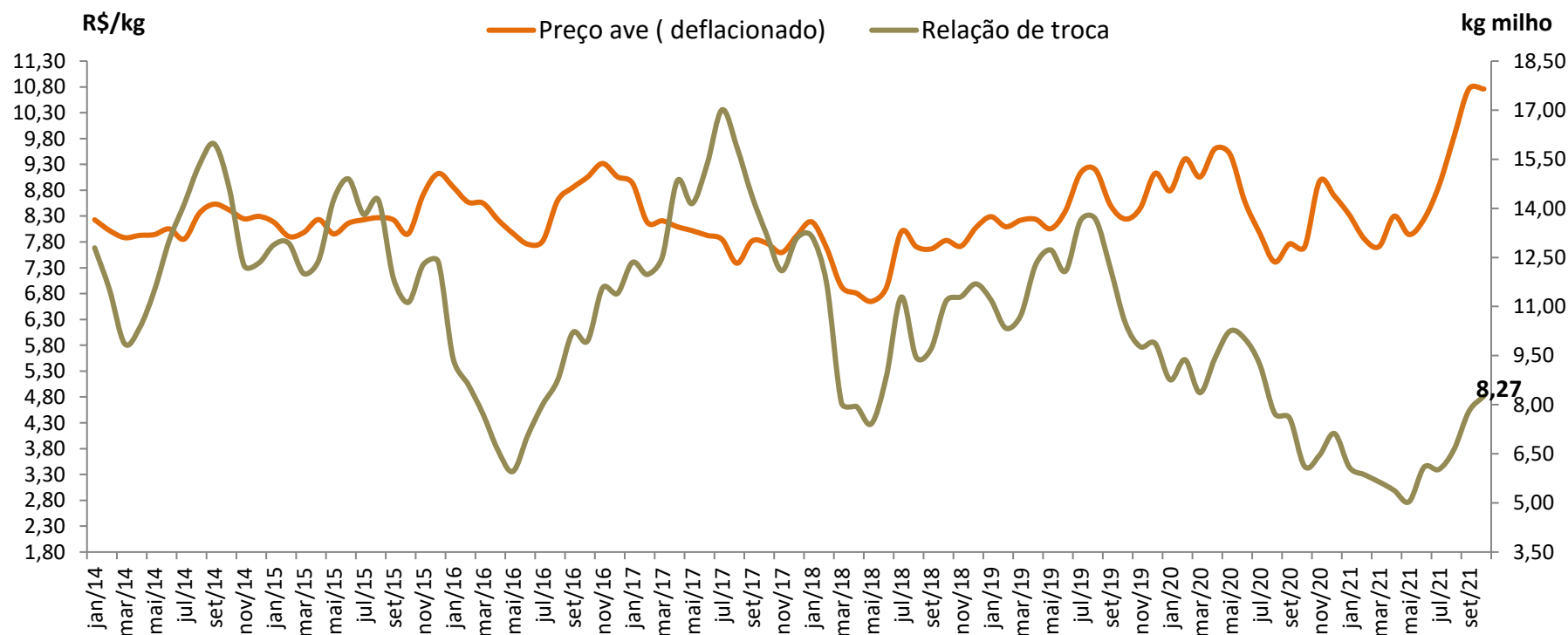


Fonte: CEASA, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho segue positiva e no mês de outubro/2021, registra “um quilo de frango abatido permitiu comprar 8,27 quilos de milho” o que representou um aumento de 6,03% em relação aos 7,80 kg de milho de setembro (Gráfico 22). No comparativo anual houve apreciação de 35,10% tendo em vista que em outubro de 2020 o preço de um quilo de frango permitiu adquirir 6,12 quilogramas de milho.

Gráfico 22 –Relação de troca entre aves e milho.



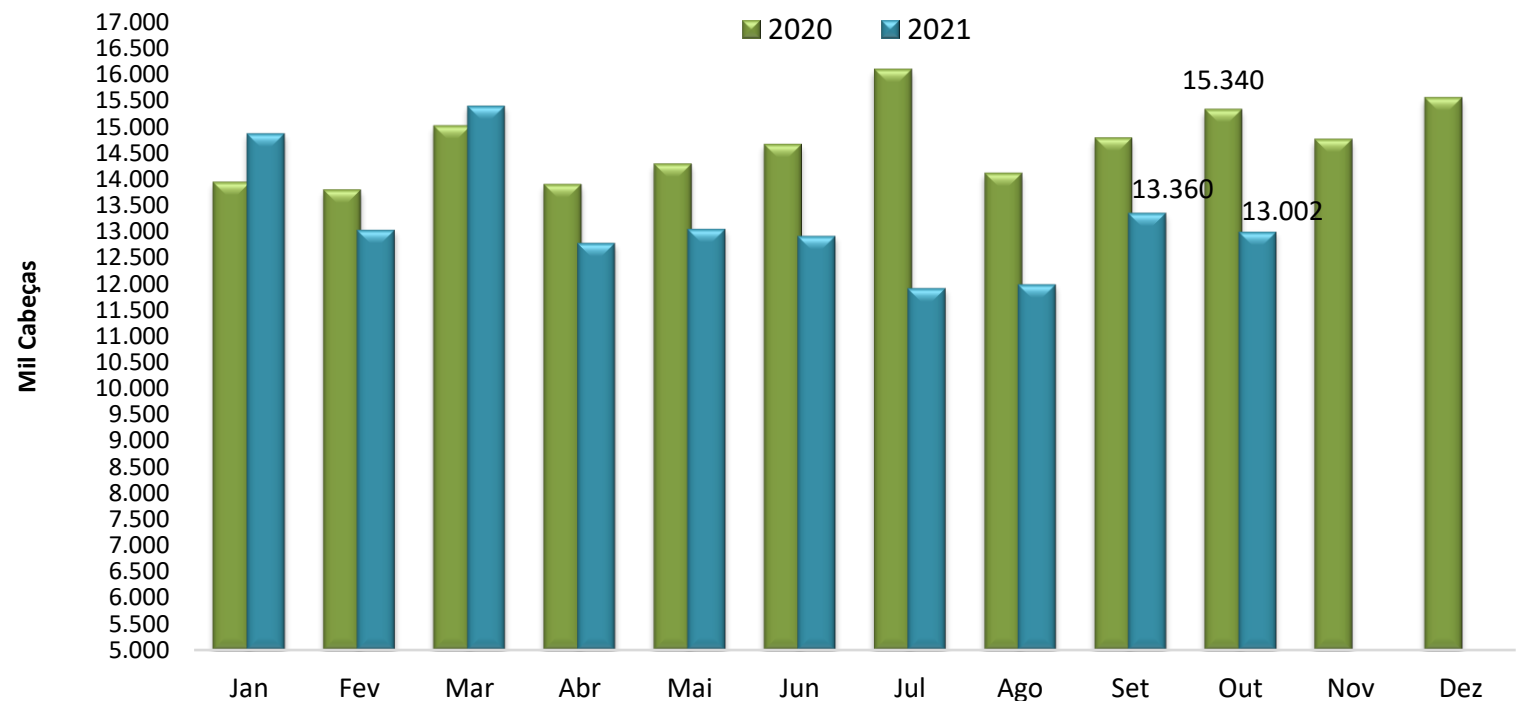
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No mês de outubro/2021 Mato Grosso do Sul abateu 13 milhões de aves. Esse resultado foi 2,68% menor que o abate de setembro e 15,24% inferior ao número de animais abatidos em outubro de 2020 (Gráfico 23). No acumulado de 2021 foram abatidos 132,3 milhões de animais e representou queda de 9,35% em relação ao igual período de 2020.

Gráfico 23 – Abates de frango no Mato Grosso do Sul.

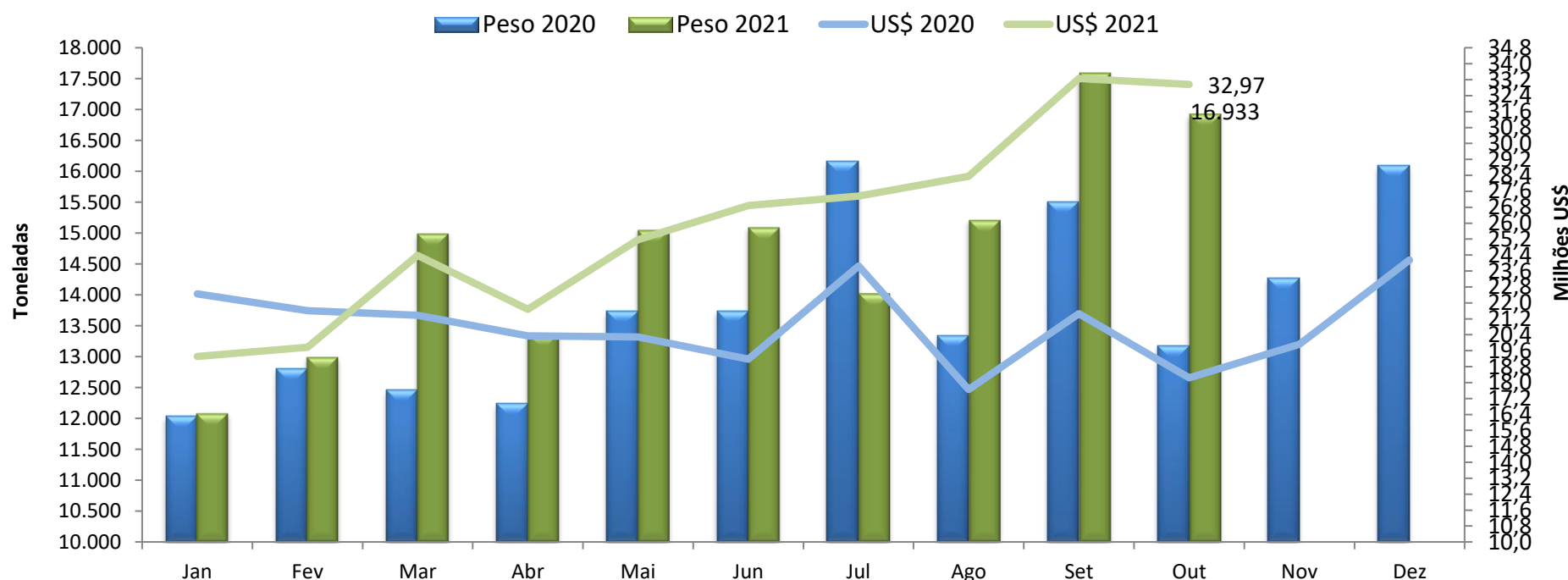


Fonte: MAPA, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 32,9 milhões e totalizaram 16,9 mil toneladas no mês de outubro (Gráfico 24). Ao comparar com igual período 2020 constata-se receita 80,71% maior e aumento de 28,47% no volume. No acumulado de 2021, o estado exportou 147,3 mil toneladas e faturou US\$ 259,1 milhões com os embarques de carne de frango. O Brasil exportou no acumulado de 2021 o valor superior a US\$ 5,6 bilhões e volume de 3,5 milhões de toneladas de carne frango, esses números representaram alta de 24,21% na receita e aumento de 9,15% no volume em relação a 2020.

Gráfico 24 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 27,43% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos dez meses de meses de 2021 e comprou 32,4 mil toneladas, volume 15% superior ao adquirido em igual período de 2020 (Quadro 02). O Japão ocupou a segunda posição com o equivalente a 15,98% do faturamento. O Chile manteve o ritmo de compra e os embarques aumentaram 184,4% em relação ao igual período de 2020.

Quadro 02 – Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-out/2021

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	71.081.176	32.439.487	2,19	27,43
Japão	41.399.081	21.485.720	1,93	15,98
Emirados Árabes Unidos	24.570.412	13.503.241	1,82	9,48
Chile	15.771.096	8.834.145	1,79	6,09
Líbia	10.817.549	5.868.144	1,84	4,17
Jordânia	8.656.098	5.160.380	1,68	3,34
Iêmen	7.069.486	4.165.553	1,70	2,73
Singapura	6.657.631	3.449.196	1,93	2,57
Kuwait	6.554.055	3.058.647	2,14	2,53
Omã	6.497.328	4.092.186	1,59	2,51
TOTAL	259.147.138	147.387.381	-	-

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 25 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-out/2021

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 78,73% da carne de frango exportada por MS (Gráfico 25).

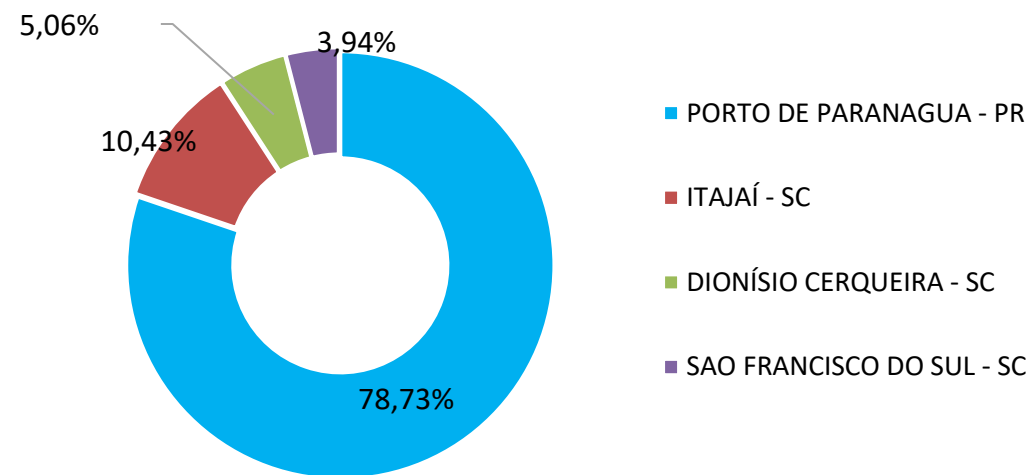
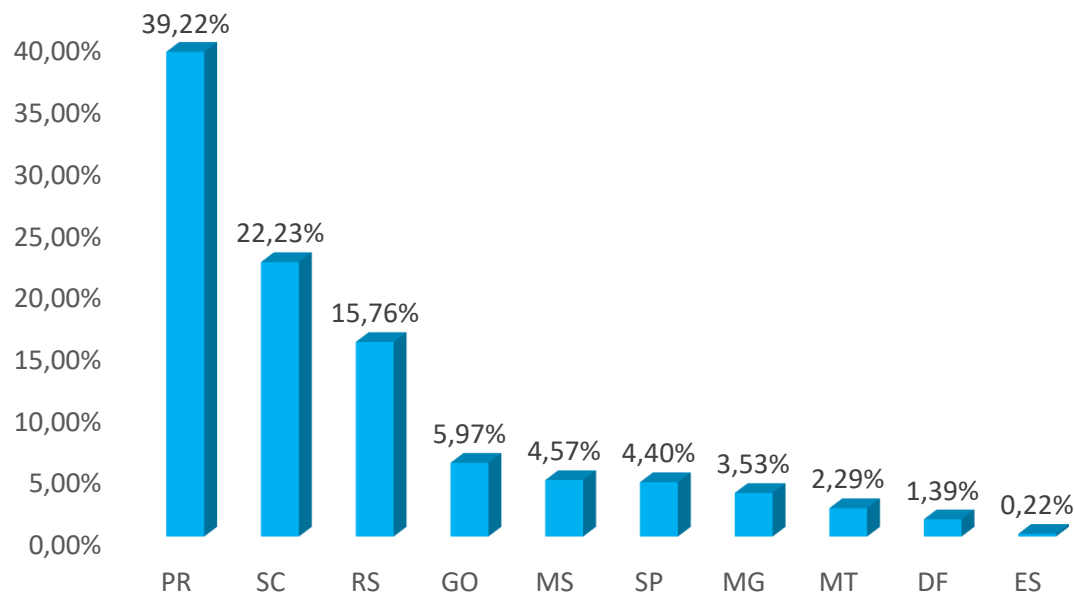


Gráfico 26 – Ranking dos estados exportadores, jan-out/2021



O MS respondeu por 4,57% da receita brasileira com exportações de carne de frango e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 26).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

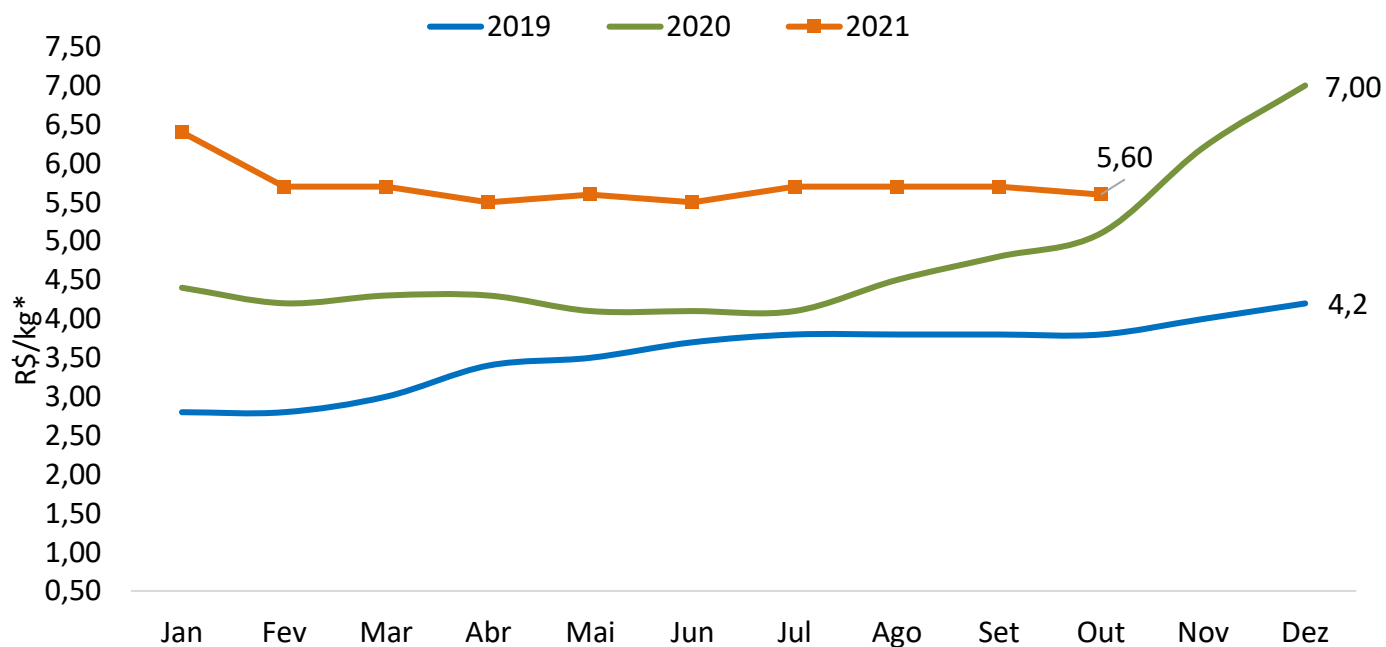
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de outubro o preço de referência para suíno vivo retraiu 1,75% e foi cotado a R\$ 5,60/kg (Gráfico 27). No comparativo anual houve valorização nominal de 9,80% frente aos R\$ 5,10/kg de outubro de 2020.

O valor médio no acumulado de 2021 (jan-out) foi R\$ 5,71/kg e representou alta de 30% em relação preço dos dez meses de 2020 em que o suíno foi cotado ao valor médio de R\$ 4,39/kg

Gráfico 27 – Preço de referência do suíno vivo no MS



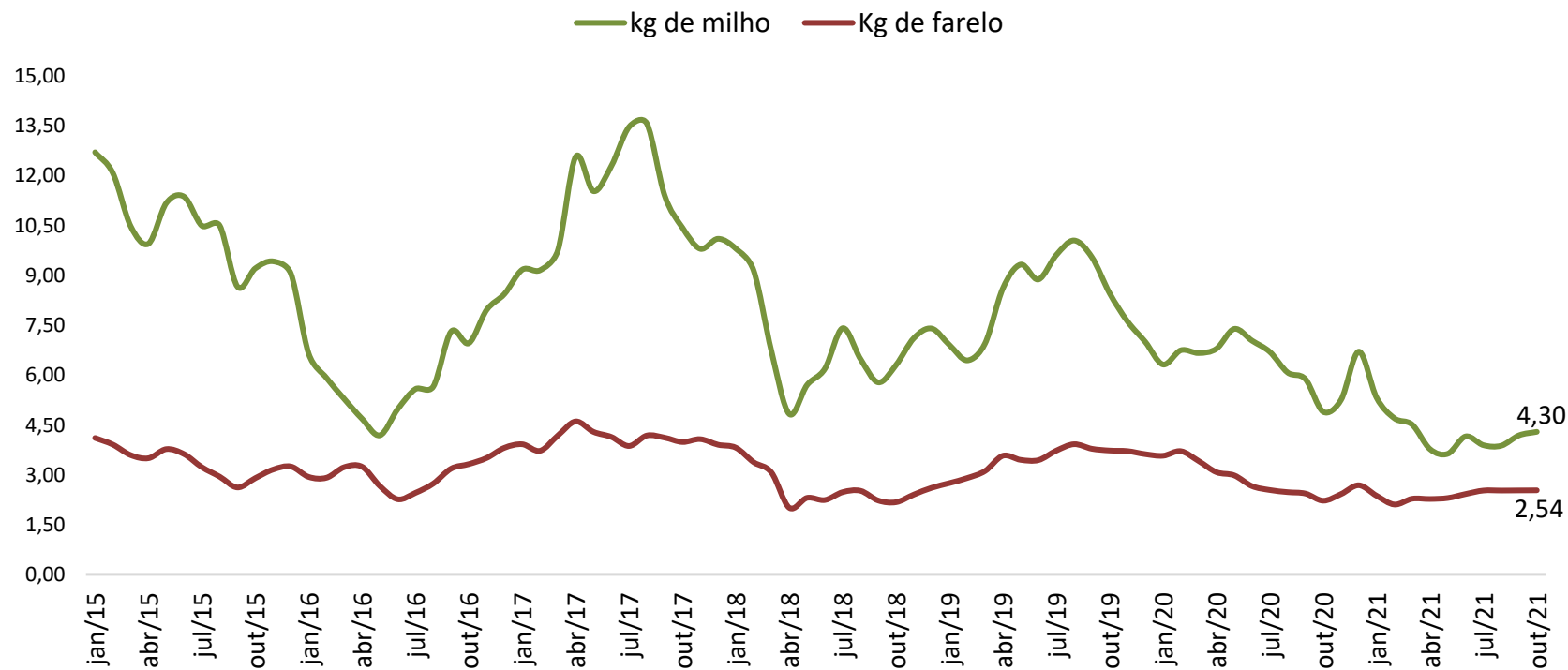
Fonte: COOASCO, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em outubro de 2021 a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 4,30 kg de milho ou 2,54 kg de farelo de soja” (Gráfico 28). O resultado representou ganho de 2,52% na relação suíno versus milho e estabilidade entre suíno e o farelo de soja quando comparado ao mês de setembro.

Gráfico 28 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



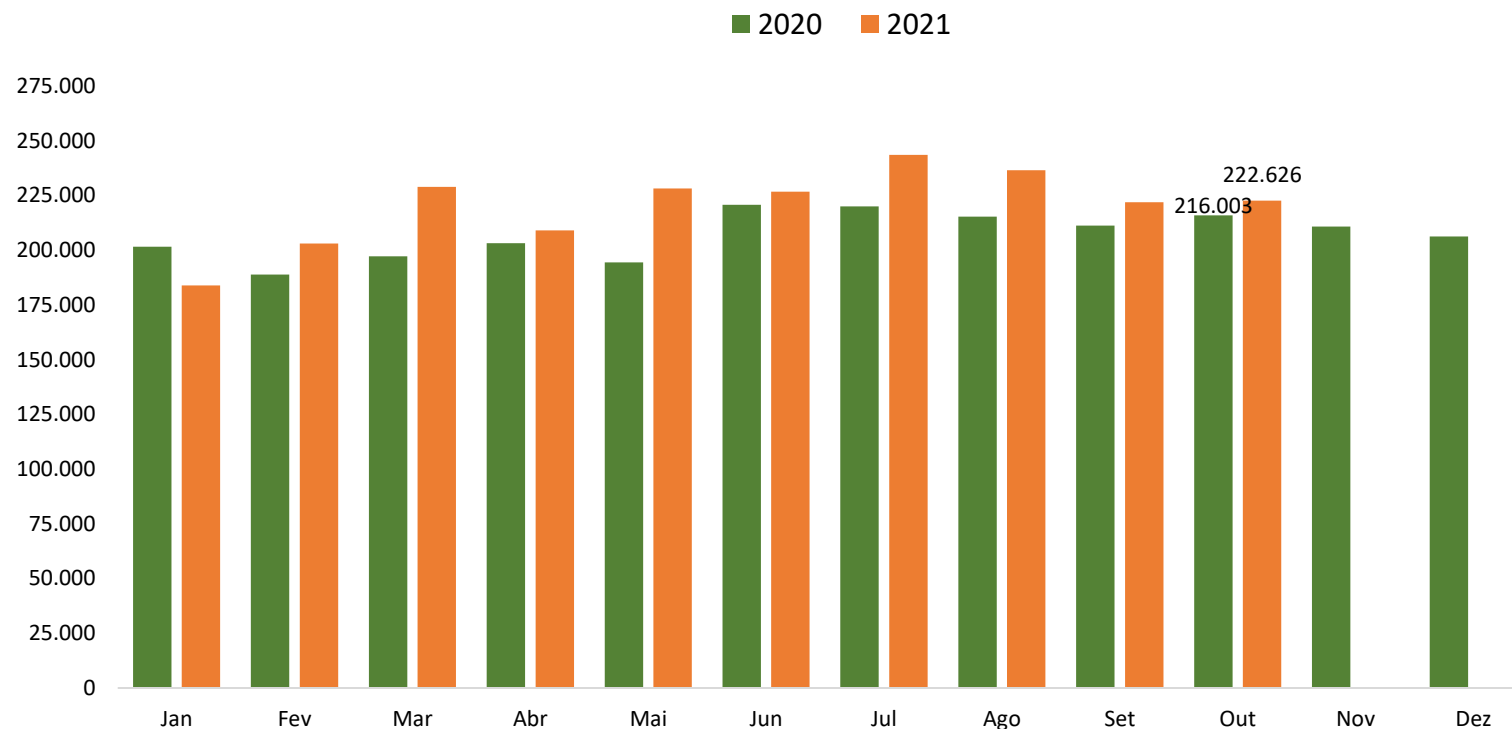
Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 222,6 mil suínos para abate no mês de outubro (Gráfico 29). Esse número foi 3,07% maior que os 216,2 mil produzidos em outubro de 2020. No acumulado do ano (jan-out) foram 2,2 milhões de animais produzidos o que representou aumento de 6,46% frente ao acumulado de 2020.

Gráfico 29 – Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

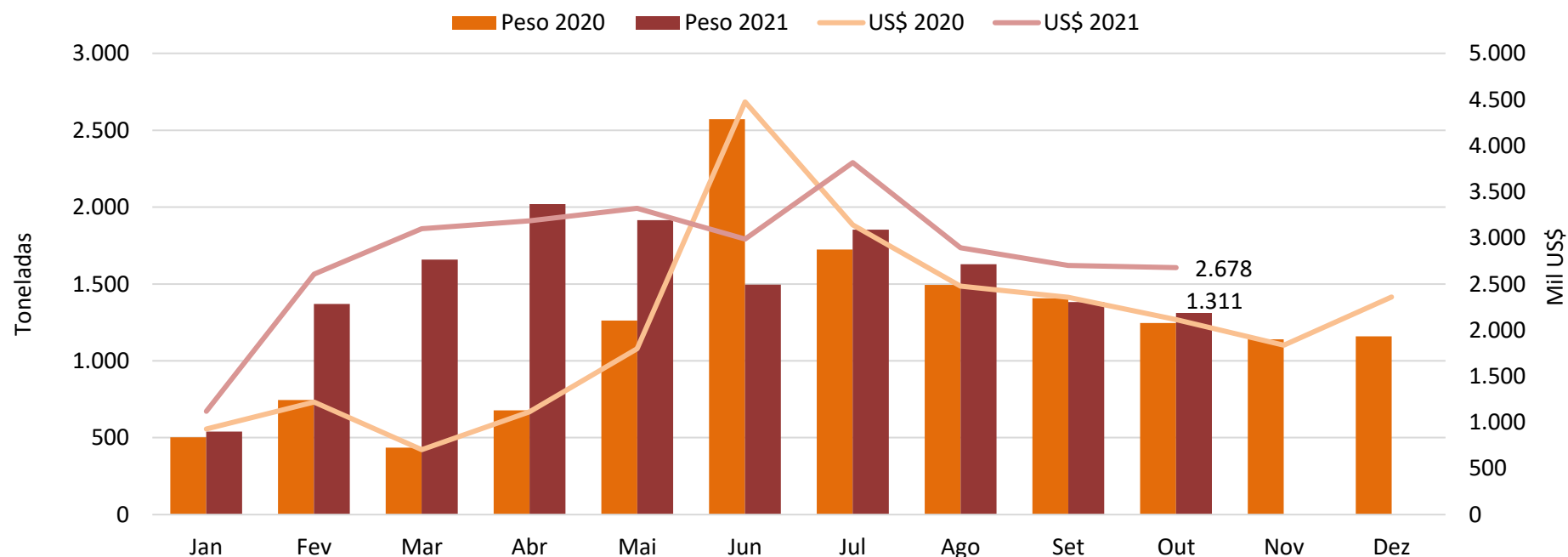


Fonte: IAGRO;, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 2,6 milhões em receita e 1,3 mil tonelada no mês de outubro de 2021. O resultado representou avanço de 26,72% na receita e aumento de 5,27% no volume, frente aos números do igual período de 2020 (Gráfico 30). No acumulado de janeiro a outubro foram embarcados para o exterior 15,1 mil toneladas gerando faturamento de US\$ 28,4 milhões. O Brasil faturou de US\$ 2,1 bilhões e 865,3 mil toneladas, esse resultado proporcionou ganho de 23,11% na receita e 15,01% no volume quando comparado a 2020.

Gráfico 30 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 57,90% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 8,02 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 17,85%, foi ocupado por Cingapura (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína in natura sul-mato-grossense, jan-out/2021

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	16.446.641	8.027.492	2,05	57,90%
Cingapura	5.070.303	2.329.789	2,18	17,85%
Emirados Árabes Unidos	2.218.465	819.259	2,71	7,81%
Rep. Da Georgia	1.304.180	600.635	2,17	4,59%
Angola	1.097.918	1.576.798	0,70	3,87%
Rep. Dem. Do Congo	476.427	313.548	1,52	1,68%
Argentina	435.818	171.380	2,54	1,53%
Total	28.405.322	15.172.974		

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 31 – Portos de saída da carne suína de MS, jan-out /2021

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 71,26% da carne suína exportada por MS (Gráfico 31).

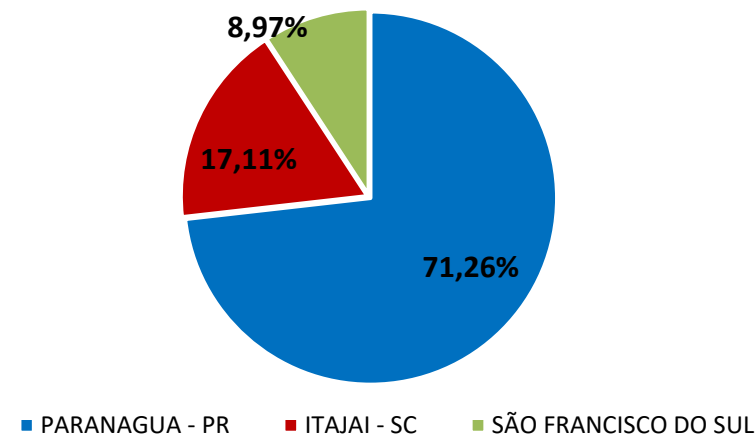
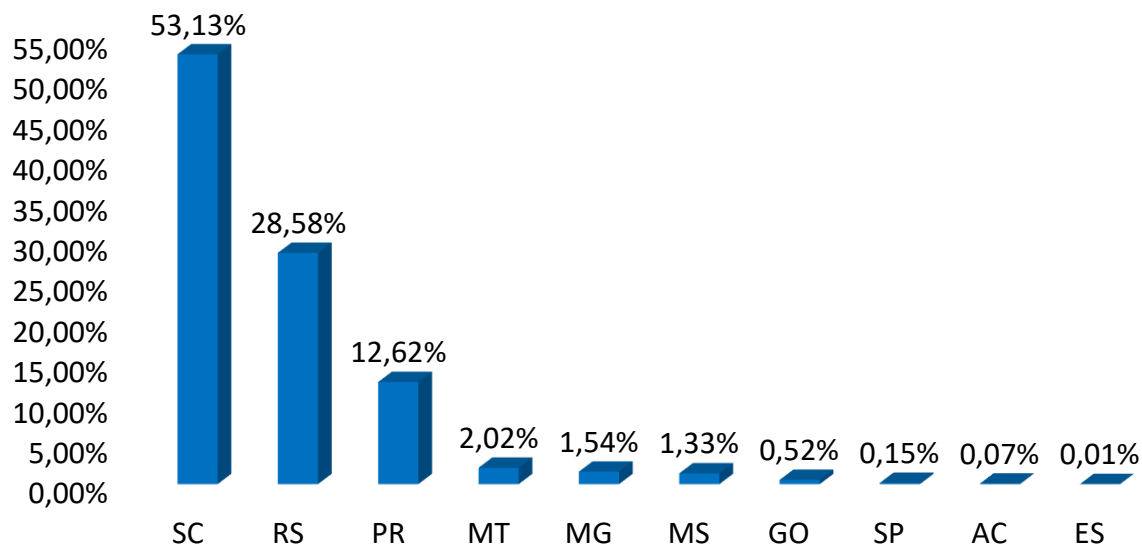


Gráfico 32 – Ranking dos estados exportadores, jan-out/2021



O MS respondeu por 1,33% da receita brasileira com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 32).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica

eliamar@senarms.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

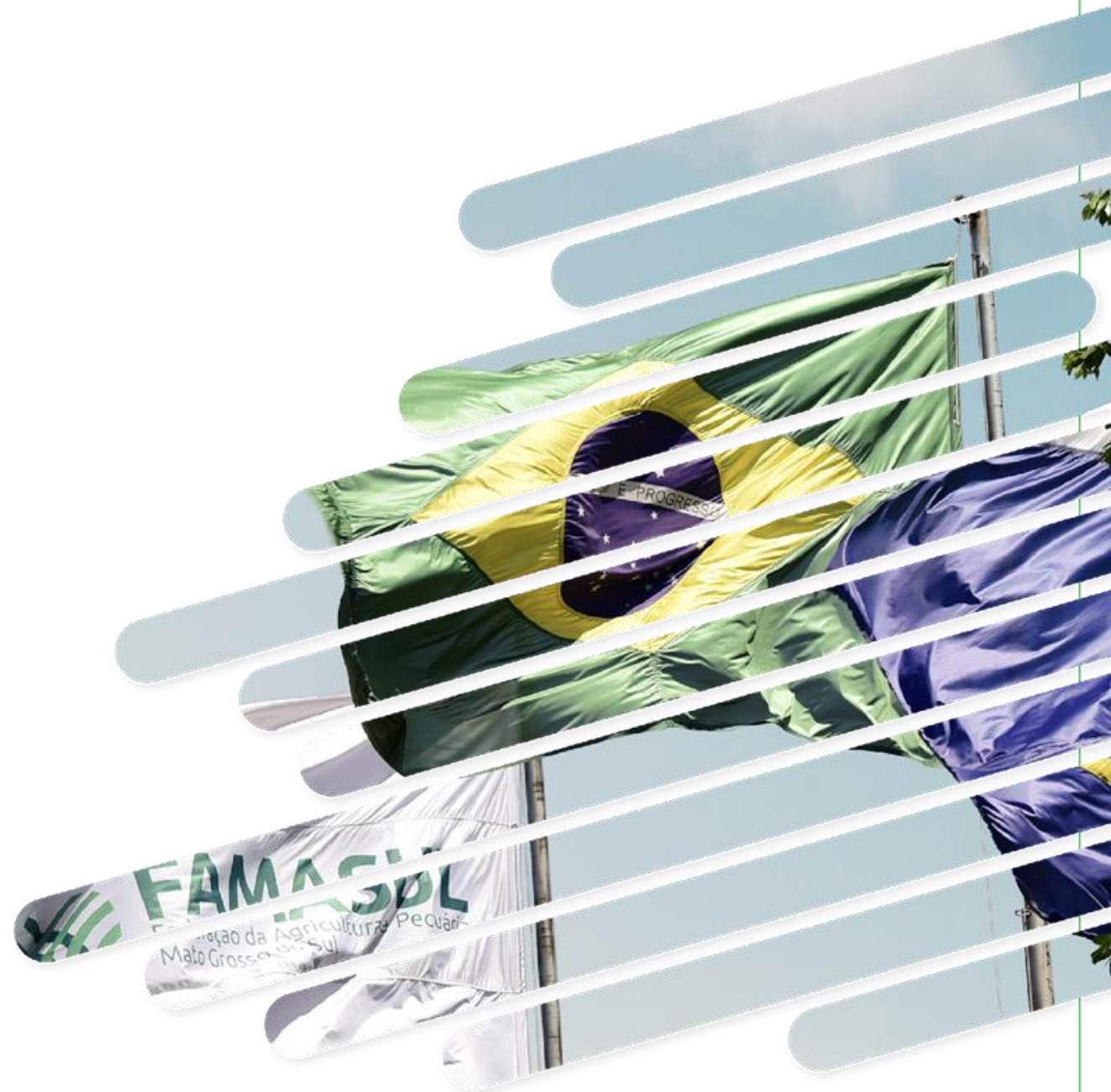
Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

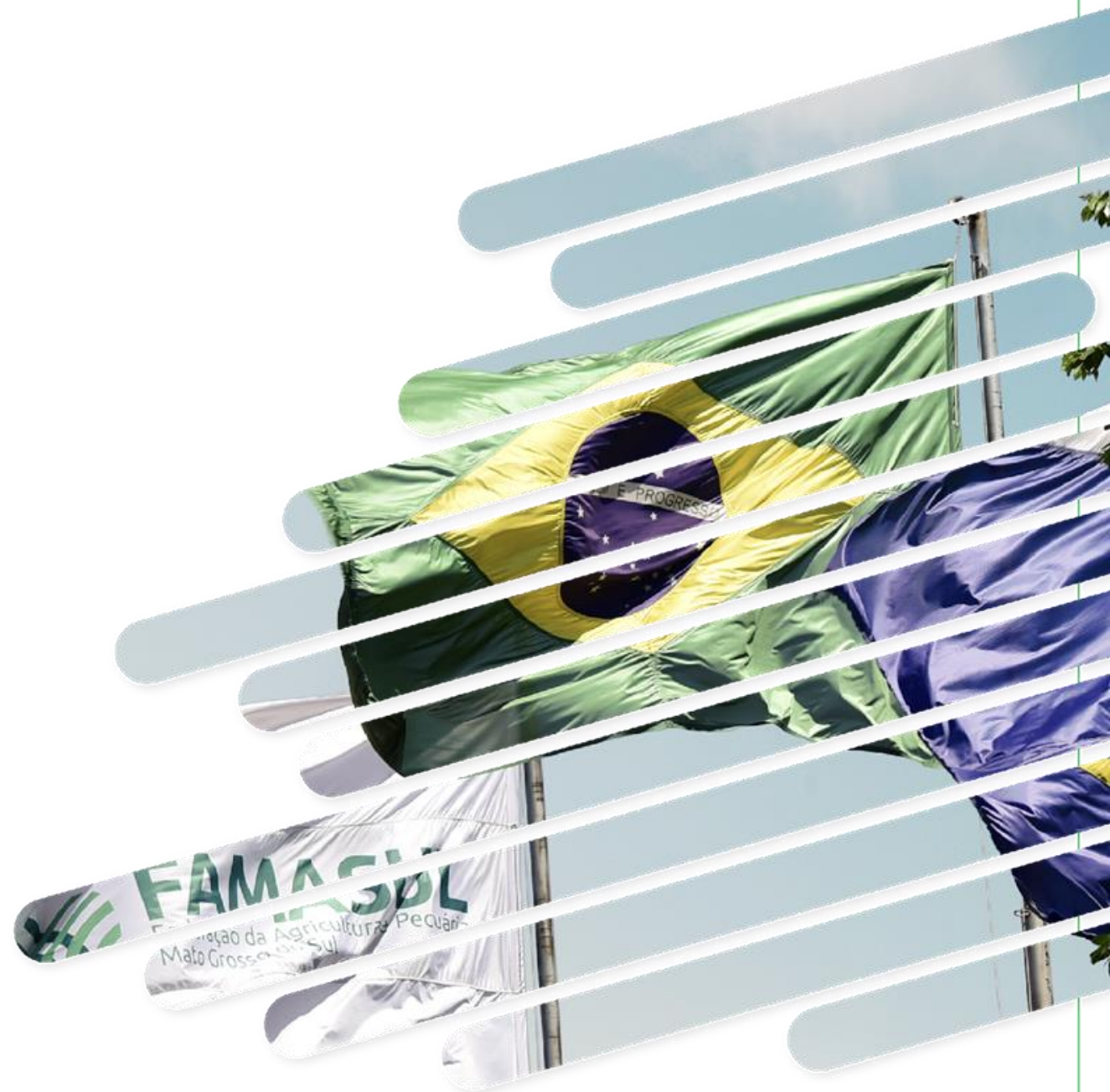
1º Tesoureiro

Cláudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     /sistemafamasul

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande-M
(067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724